

# PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

*Pelo 1.º Ten. Valdemar de Lima e Silva*

Todos nós conhecemos a origem dos nossos conhecimentos. Conhecemos, de um modo geral, que os nossos valores físico, moral, intelectual, começam com conhecimentos pouco precisos e vagos.

A ação contínua e incessante da civilização faz que estes conhecimentos cresçam e progridam com tal intensidade, que, para conseguirmos conservá-los e aplicá-los, é necessário proceder-se a um trabalho sistematicamente metódico.

Estas idéias iniciais, estes conhecimentos empíricos, acumulam-se, coordenam-se, integram-se e surge então a ciência. Esta chega ao seu fim, não examinando o fato isolado, mas estabelecendo relações e ligações que os fatos têm entre si, uns com os outros, e só assim há o aparecimento das causas e das leis. Onde está colocada a Pedagogia? — Ciência, arte, disciplina...

A Pedagogia abrange praticamente a vida. Não se limita a satisfazer a nossa imperiosa necessidade de conhecer os fatos e explicá-los; ela toca a ação humana, modificando-a e melhorando-a com as suas normas traçadas, elevando-a, procurando tornar mais perfeitos os afazeres humanos, tirando-lhes vagarosamente os inconvenientes, subtraindo o inútil e corrigindo-lhes os erros. O homem, com o saber, consegue derrubar obstáculos gigantescos; êle não considera o saber um prêmio último e independente, mas, sim, um meio firme e certo para aumentar o seu poder, fazendo, em todas as ocasiões, valer a sua vontade. A origem do saber é uma necessidade prática; é uma contribuição, um auxílio para aumentar e aperfeiçoar a atividade na vida. Pedagogia então não é ciência simplesmente teórica. Pedagogia é o estudo da educação, com o fim de se tirarem regras que sirvam para a aplicação prática. O progresso intelectual, moral e técnico não desaparece em virtude da educação.

A educação torna possível a conservação e a transmissão dos conhecimentos, por meio dos quais se obtém a continuidade e o progresso da cultura.

O indivíduo e a sociedade humana necessitam da educação; o homem tem o máximo de inteligência e o mínimo de instinto; não é guiado por tendências inatas e imutáveis, mas nasce com simples aptidões e disposições, as quais só se transformam em ações, quando necessitam do auxílio da experiência e do exercício. Indivíduo algum vive numa sociedade, sem saber qual é e como é o meio social; só assim consegue adaptar-se ao

ambiente e então tomar parte na cooperação social. Dêste modo, poderá ser útil a si e aos outros.

O conjunto das ações que se exercem sobre um indivíduo, afim de tornar mais rápido e aperfeiçoar o seu desenvolvimento, para o tornar mais apto a viver no ambiente físico, e na sociedade de que faz parte, chama-se educação.

A intensidade da educação varia nos indivíduos. Assim, quando êle tem uma tendência favorável ao saber e à virtude, quasi não há necessidade de educação; o seu adiantamento moral e intelectual realiza-se por si. Quando a disposição é, porém, anormal, e se impele ao egoísmo, ao meio e a supremacia da animalidade sobre a humanidade, então a ação corretiva e melhoradora da educação é quasi nula, pouco producente.

Vejamos a criança; dois são os obstáculos principais: um dêles, quando falta a força de vontade por parte da criança; o outro, quando a criança nasce com uma certa tendência para o mal. Além do mais, a educação é impedida pelas condições especiais da vida social. A educação então, deve atuar sobre a criança desde os primeiros anos, isto é, quando tem ainda a máxima plasticidade, e não está ainda com certos hábitos, e menos ainda se achá formado o caráter. A educação tende a fazer da criança um homem; tem a sua ação, pois, enquanto o indivíduo está se tornando homem e cessa a sua ação quando o indivíduo não tem mais necessidade do auxílio e do domínio dos outros. O desenvolvimento orgânico e psíquico não pára, quando o ser está formado homem, continua como progresso até a velhice, e em seguida até a morte do indivíduo, como regresso. Todo ser normal resiste sempre às influências do mundo exterior, e não recebe de um modo passivo estas influências; por meio da vida social, chega a transformar o ambiente em que vive, tornando-o tal qual as suas exigências e necessidades requerem.

Inicialmente, o homem segue uma vida simples e perfeitamente natural, e depois eleva-se vagarosamente do estado de incivilizado, e faz valer na natureza a sua vontade, o seu saber, e seu enorme poder. — Pelo nascimento, cada ser humano começa a fazer parte de um grupo social dotado de sentimentos, pensamentos, tendências bem determinadas, e recebe a ação desses exemplos. O indivíduo acha-se, nessa grande fase, em estado de completa dependência física e aceita passivamente tudo aquilo que pensam e fazem os que dêle cuidam e que o defendem. Isto se passa de uma maneira involuntária e quasi inconscientemente, em virtude da sugestão e da imitação. A vontade dos mais fortes é imposta ao indivíduo, e êle então aceita suggestionado. Tudo que os mais fortes e ativos fazem é imitado pelos mais fracos e passivos, de uma maneira inconciente e espontânea. A imitação é, pois, um efeito da sugestão. Dêste modo, há a formação de uma tradição e um costume; compreende ainda as mais insignificantes particularidades da vida individual e adquire uma grande força imperativa. A educação social deve ter sempre em vista que a sociedade é uma organização que não existe separada dos indivíduos que a constituíram, mas consiste na sua vontade de se unirem e de cooperarem para o bem comum. Os indivíduos não perdem a liberdade e a autonomia, e nem se transformam em autómatos dóceis e passivos: conservam e reforçam a sua personalidade. A educação da sociedade deve ter sempre em vista êste principio: o respeito e o favorecimento da personalidade.